

RESUMO SIMPLES - SAÚDE COLETIVA, ÉTICA E HUMANIZAÇÃO

**TELECONSULTORIA DE ENFERMAGEM: A REDUÇÃO DE BARREIRAS
GEOGRÁFICAS NO CUIDADO DE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS E
QUILOMBOLAS POR MEIO DA SAÚDE DIGITAL**

Patricia Michele Moreno Marques (michamoreno2003@gmail.com)

Anderlei Guimarães Carreiro (anderleicarreiro@gmail.com)

Rhuanne Costa Nogueira (crhuanne@gmail.com)

Victor Breno Oliveira Bruzaca (victorbreno05@gmail.com)

Keyla Patrícia Maciel Corrêa Castro (knncastro1204@gmail.com)

Marisa Sombreira Soares (marisasombreirasoares@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A saúde digital, impulsionada pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), tem se consolidado como uma estratégia fundamental para a democratização do acesso à saúde no Brasil. No contexto da enfermagem, a teleconsultoria surge como uma ferramenta de suporte à decisão clínica e à educação permanente, permitindo que profissionais em áreas remotas superem o isolamento geográfico. Para populações ribeirinhas e quilombolas, que historicamente enfrentam barreiras de deslocamento e escassez de especialistas, a telessaúde representa a possibilidade de um

cuidado contínuo e equânime. Ao integrar o saber técnico-científico do enfermeiro às plataformas digitais, é possível reduzir vulnerabilidades programáticas e garantir que a distância física não seja um impeditivo para a assistência qualificada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO: Analisar o impacto da teleconsultoria de enfermagem como estratégia para a redução de barreiras geográficas no cuidado às populações ribeirinhas e quilombolas, destacando sua contribuição para a resolutividade da Atenção Primária à Saúde e o fortalecimento da equidade assistencial por meio da saúde digital.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores DeCS: “Teleconsultoria”, “Telessaúde” e “Populações Vulneráveis”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na Íntegra, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos incompletos e duplicados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 5 artigos para o estudo.

RESULTADOS: Os resultados demonstram que a implementação da teleconsultoria contribui para a qualificação da assistência a comunidades isoladas, superando obstáculos logísticos como longas viagens fluviais e estradas precárias. Observou-se maior segurança técnica dos profissionais de enfermagem na tomada de decisão, além de redução no tempo de espera para diagnósticos. No contexto das comunidades quilombolas, a teleconsultoria favorece o monitoramento de doenças prevalentes, como anemia falciforme e hipertensão arterial, respeitando especificidades culturais e garantindo a continuidade do cuidado no território.

CONCLUSÃO: Os achados evidenciam que a teleconsultoria de enfermagem mitiga barreiras geográficas ao integrar o suporte especializado à rotina de comunidades isoladas. Essa modalidade de cuidado amplia a resolutividade da Atenção Primária à Saúde e contribui para a otimização da gestão de recursos públicos. Dessa forma, destaca-se a necessidade de investimento contínuo em infraestrutura tecnológica e em políticas de conectividade, para que a saúde digital se consolide como um vetor de inclusão assistencial para populações historicamente vulnerabilizadas.

Palavras-chave: Teleconsultoria; Telessaúde; Populações Vulneráveis.

Palavras-chave: teleconsultoria; telessaúde; populações vulneráveis.

